

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAMILA AFONSO PARAVIZO**  
**MÔNICA SOUZA PINTO**

**PREVALÊNCIA DE AGENESIA DENTÁRIA EM PACIENTES**  
**SUBMETIDOS A TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UM ESTUDO**  
**RADIOGRÁFICO**

**VOLTA REDONDA**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PREVALÊNCIA DE AGENESIA DENTÁRIA EM PACIENTES  
SUBMETIDOS A TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UM ESTUDO  
RADIOGRÁFICO**

Artigo apresentado ao Curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Alunas: Camila Afonso Paravizo

Mônica Souza Pinto

Orientadora: Roberta Mansur Caetano

Coorientador: Alcemar Gasparini Netto

**VOLTA REDONDA**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ  
4316

P659p Pinto, Mônica Souza.  
Prevalência de agenesia

dentária em pacientes submetidos a tratamento  
ortodôntico. / Mônica Souza Pinto; Camila Afonso  
Paravizo.– Volta Redonda:  
UniFOA, 2020.

32 p. II

Orientador (a): Roberta Mansur  
Caetano

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso  
de Odontologia, 2020.

1. Odontologia - TCC. 2. Anodontia.  
3. Anomalia dentária. I. Caetano,  
Roberta Mansur. II. Centro  
Universitário de Volta Redonda. III.  
Título.

CDD 617.6



## FOLHA DE APROVAÇÃO



Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: “Prevalência de Agenesia Dentária em Pacientes Submetidos a Tratamento Ortodôntico: Um Estudo Radiográfico

Elaborado por: Camila Afonso Paravizo  
Mônica Souza Pinto

E apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia.

Aprovada em de Junho de 2020.

Banca Avaliadora:

.....  
Prof<sup>a</sup> Doutora Roberta Mansur Caetano

.....  
Prof<sup>o</sup> Especialista Alcemar Gasparini Netto

.....  
Prof<sup>o</sup> Mestra Marcela Ventura Soares

## DEDICATÓRIA

Dedicamos em primeiro lugar a Deus, por abençoar nossas vidas, dando força, sabedoria e paciência para concluir essa etapa. Aos nossos pais, com muito amor e gratidão, pois foram fundamentais para a realização desse sonho. A nossa querida professora e orientadora Dr<sup>a</sup>. Roberta Mansur pela total dedicação tornando possível a conclusão desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus, por nossas vidas, por nos permitir realizar esse sonho e conceder força para superar todos os obstáculos até aqui.

Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a ausência enquanto nos dedicávamos á realização deste trabalho.

Aos professores, em especial a Dr<sup>a</sup>. Roberta Mansur pela paciência na orientação, dedicação e incentivo durante o trabalho.

Aos nossos amigos e colegas, que tornaram tudo mais leve e divertido. E por fim, todos aqueles que contribuíram de alguma forma para esta concretização.

## ΕΠΙΓΡΑΦΕ

## RESUMO

A anomalia dentária de desenvolvimento mais comum na dentição humana é a agenesia dentária, que pode acontecer nas dentições decídua e permanente. Os dentes mais acometidos pela agenesia são os terceiros molares, pré-molares e incisivos laterais superiores. Comumente está associada a outros tipos de anomalias como a microdontia, ectopias e atraso no desenvolvimento dentário. Portanto, o cirurgião dentista deve se atentar para o desenvolvimento de outras anomalias para que o diagnóstico e a interceção ortodôntica aconteçam em momento oportuno. Foi realizada uma avaliação das radiografias panorâmicas e do prontuário da documentação de 50 pacientes, com idade entre 6 e 20 anos, de ambos os gêneros, excluindo pacientes sindrômicos, que buscaram tratamento ortodôntico no Curso de Pós Graduação em Ortodontia do UniFOA. O objetivo foi avaliar a presença de agenesia de algum elemento dentário permanente, excluindo os terceiros molares, identificar os dentes mais acometidos, bem como, a associação com outras anomalias dentárias. Avaliando os resultados observou-se que 9 pacientes apresentavam agenesia dentária (18%), com maior prevalência no gênero feminino (55,6%). Os dentes mais acometidos foram os incisivos laterais superiores, seguido dos segundos pré-molares inferiores e segundos pré-molares superiores. A presença de outras anomalias dentárias associadas à agenesia foi identificada em 4 pacientes (44,4%), com predomínio no gênero feminino (75%), que foram o atraso no desenvolvimento dentário, forma conóide, ectopia no posicionamento e dilaceração radicular. Concluiu-se que na amostra estudada houve alta prevalência de agenesia dentária, tendo como referência outros estudos com pacientes ortodônticos.

Palavras-chave: Anodontia; Anomalia dentária; Ortodontia.

## ABSTRACT

The most common developmental dental anomaly in human dentition is the dental agenesis which can happen in the deciduous and permanent dentitions. The most affected teeth by the agenesis are the third molars, premolars and upper lateral incisors. It is commonly associated with other types of anomalies such as microdontia, ectopias and delayed dental development. Therefore, the dental surgeon must pay attention to the development of other anomalies so that the diagnosis and orthodontic interception can happen in the appropriate moment. An evaluation of panoramic radiographs and medical records of 50 patients, aged between 6 and 20 years, of both genders, excluding syndromic patients, who sought orthodontic treatment in the Postgraduate Course in Orthodontics at UniFOA, was carried out. The objective was to evaluate the presence of agenesis of some permanent dental element, excluding the third molars, to identify the most affected teeth, as well as the association with other dental anomalies. Evaluating the results, it was observed that 9 patients had dental agenesis (18%), with a higher prevalence in females (55.6%). The most affected teeth were the upper lateral incisors, followed by the lower second premolars and second upper premolars. The presence of other dental anomalies associated with agenesis was identified in 4 patients (44.4%), with a predominance in females (75%), which were the delayed tooth development, conoid shape, ectopia in positioning and root laceration. It was concluded that in the studied sample there was a high prevalence of dental agenesis, having as reference other studies with orthodontic patients.

Keywords: Anodontia; Tooth abnormalities; Orthodontics.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 Agenesia dos elementos 12 e 22 ..... 18

Figura 2 Agenesia dos elementos 12 e 22; atraso no desenvolvimento do 35 ..... 19

**LISTA DE GRÁFICOS**

	9
Gráfico 1 Prevalência de Agenesia .....	18
Gráfico 2 Prevalência de Agenesia, nos gêneros .....	19
Gráfico 3 Dentes Ausentes .....	20
Gráfico 4 Anomalias Dentárias .....	21

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CoEPS	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
et al.	E colaboradores
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
%	Porcentagem

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A Planilhas com resultados..... 25

**LISTA DE ANEXOS**

Anexo A	Parecer Consubstanciado do CoEPs.....	27
Anexo B	Normas Revista Práxis.....	30

**SUMÁRIO**

	13
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>4CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>27</b>

## **1INTRODUÇÃO**

A dentição mista é caracterizada pela substituição dos dentes decíduos por permanentes e nesse processo algumas falhas podem ocorrer, com diversos graus de severidade, que são chamadas anomalias dentárias de desenvolvimento (SIRIANNI; GONÇALVES, 2019).

A agenesia dentária representa a ausência de formação do elemento dentário, anomalia de desenvolvimento mais comum na dentição humana, com prevalência aproximada de 25% da população, apresentando como provável fator etiológico, a genética (GARIB; ALENCAR, 2013).

É uma anomalia rara na dentição decídua, entretanto, a ausência de um dente decíduo apresenta um grau de recorrência de 95% na dentição permanente (SILVA FILHO; GARIB, 2013; NEVILLE et al., 2016).

Os dentes mais frequentemente ausentes por agenesia são os terceiros molares, seguido pelos segundos pré-molares inferiores, logo após, os incisivos laterais superiores e segundos pré-molares superiores (GARIB; ALENCAR, 2013; NEVILLE et al., 2016; MARTINS, 2018).

Um mesmo defeito genético pode originar diferentes manifestações fenotípicas, o que explica o fato da agenesia dentária geralmente se associar a outros tipos de anomalias como a microdontia, ectopias e atraso no desenvolvimento dentário, portanto, a detecção precoce de uma anomalia serve de alerta ao cirurgião dentista para a possibilidade do desenvolvimento de outras anomalias, no mesmo paciente ou em familiares, permitindo o diagnóstico e tratamento ortodôntico em momento oportuno (GARIB; ZANELLA; PECK, 2005; GARIB et al., 2010).

O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de agenesias dentárias, os dentes mais acometidos, bem como, a associação com outras anomalias dentárias de desenvolvimento, em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico no UniFOA.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (CoEPS) – UniFOA, com número CAAE 29868620.4.0000.5237 aprovado em 9 de abril de 2020 (Anexo A).

Foi realizada uma avaliação das radiografias panorâmicas e do prontuário da documentação de 50 pacientes que buscaram tratamento ortodôntico no Curso de Pós Graduação em Ortodontia, no Curso de Odontologia do UniFOA.

O objetivo foi avaliar a presença de agenesia de algum elemento dentário permanente. Foi considerado agenesia a ausência de qualquer imagem radiográfica do dente ou de sua cripta alveolar. Os exames nos quais a agenesia dentária foi detectada, foram avaliadas a presença de outros tipos de anomalias dentárias de desenvolvimento associadas (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Agenesia dos elementos 12 e 22.



Figura 2: Agenesia dos elementos 12 e 22; atraso no desenvolvimento do 35.

Os terceiros molares foram excluídos desta pesquisa devido à idade dos pacientes que constituíram a amostra, não se podendo afirmar, em alguns casos, se a ausência era congênita ou se o desenvolvimento desses dentes ainda não havia se iniciado.

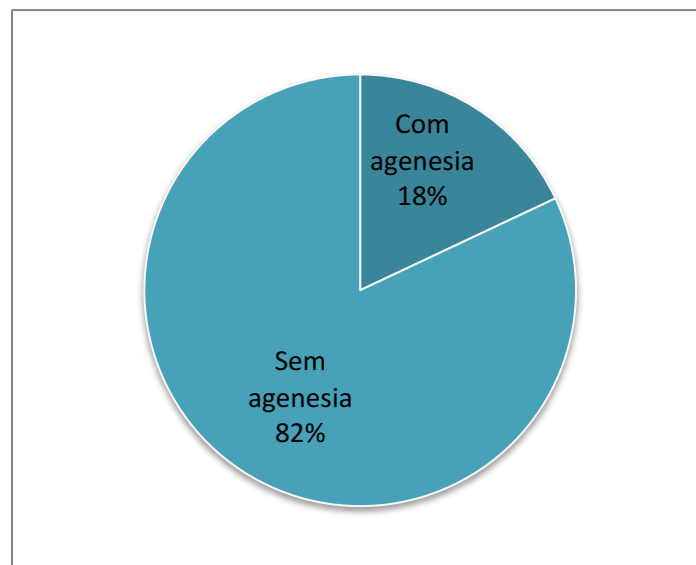
As imagens foram interpretadas pelas acadêmicas do curso de Odontologia do UniFOA, autoras desse estudo, com a professora orientadora, utilizando-se negatoscópio e lupa, com condições ideais de iluminação.

Foram incluídos os exames de pacientes de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 20 anos de idade. Foram excluídos os exames de pacientes sindrômicos, de acordo com o prontuário e os exames sem qualidade para realizar a devida interpretação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 50 pacientes, 25 do gênero feminino (50%) e 25 do gênero masculino (50%), com idade entre 6 e 20 anos de idade, excluindo pacientes sindrômicos. Foi detectado um total de 9 pacientes (18%) com agenesia dentária, excluindo os terceiros molares (Gráfico 1).

Gráfico 1 Prevalência de agenesia



% percentual

Em estudos com amostra de pacientes ortodônticos, de faixa etária semelhante e com os mesmos critérios de exclusão foram identificados valores muito inferiores e semelhantes, como no estudo de Pinheiro, Tostes e Pinheiro (2008) com 4,73%; Torres et al. (2015) com 4,9% e os estudos de Lotito e Araújo (2017) e Soares (2018), ambos com prevalência de agenesia de 5%, sendo que nos 4 estudos as amostras eram maiores, respectivamente 1.054, 402, 1.129 e 1.902 participantes.

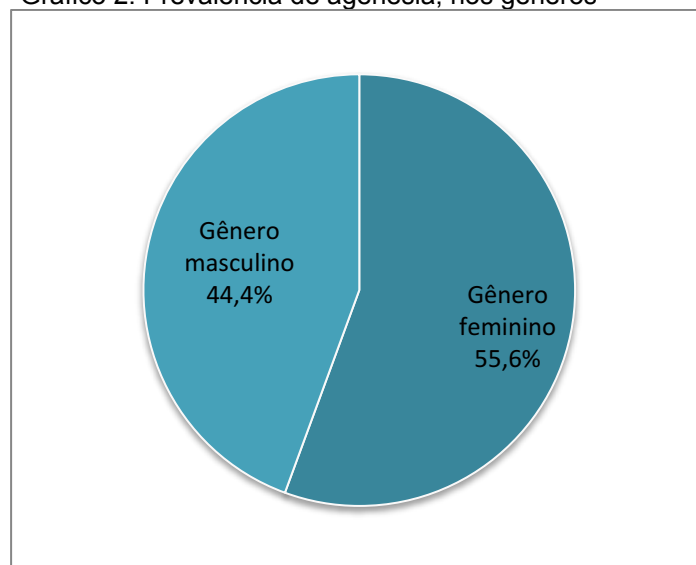
Entretanto, observou-se que essa prevalência varia de acordo com a população estudada.

Quando se avalia os pacientes de uma maneira geral e não apenas os pacientes ortodônticos, observou-se menor prevalência de agenesia, quando também se exclui os terceiros molares, com França (2011) detectando 2,8% dos pacientes. Já

quando se inclui os terceiros molares, Martins Neto et al. (2019) identificaram 3,9%, Carvalho e Rodini (2003) 6,8% e valor muito superior foi encontrado no estudo de Arrué (2017) com 28,7% das 512 radiografias de pacientes de 6 a 12 anos, atendidos no setor de Radiologia da UFRGS.

Com relação a prevalência da agenesia nos gêneros, no presente estudo foram detectados valores superiores no gênero feminino (55,6%), em 5 pacientes, comparado ao gênero masculino (44,4%), em 4 pacientes (Gráfico 2).

Gráfico 2: Prevalência de agenesia, nos gêneros



% percentual

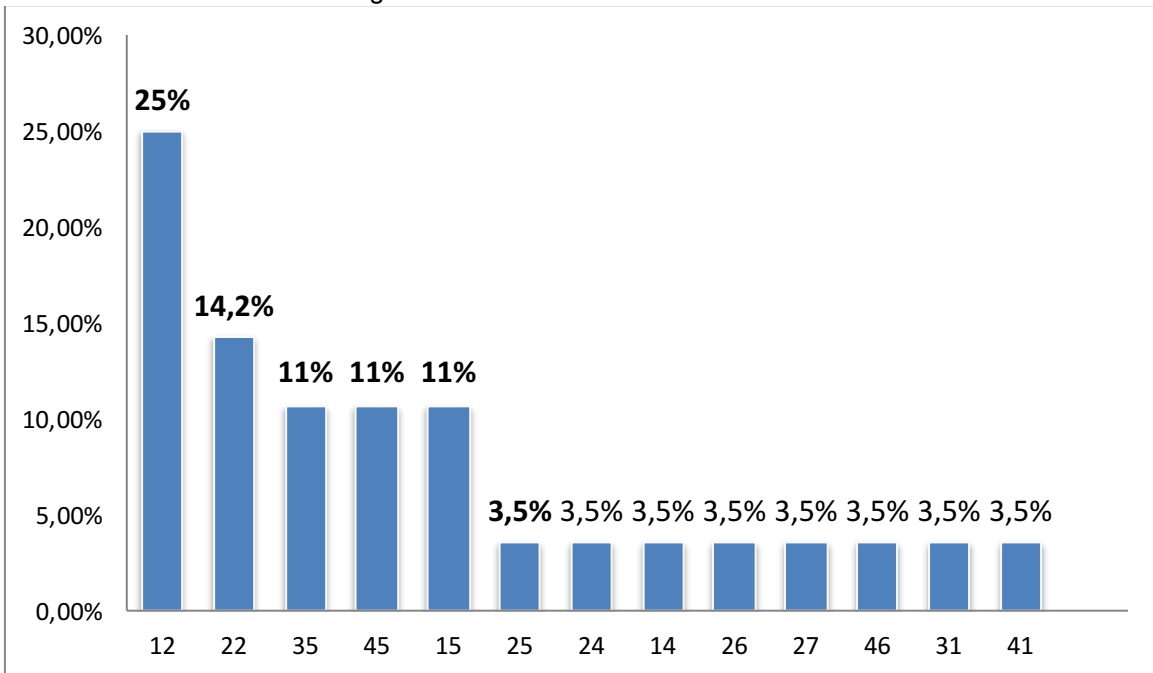
Essa maior prevalência no gênero feminino também foi encontrada na maioria dos estudos (CASTRO; OLIVEIRA; SALES, 2004; FRANÇA, 2011; LOTITO; ARAÚJO, 2017; SOARES, 2018; MARTINS NETO et al., 2019) e poucos relataram não haver diferença significativa entre os gêneros (CARVALHO; RODINI, 2003; TORRES et al., 2015; SIRIANNI; GONÇALVES, 2019).

Dos 9 pacientes que apresentavam agenesia dentária no atual estudo, foi detectado ausência de 28 elementos, sendo encontrado oligodontia em 2 pacientes (22,2%), com ausência de 7 e 9 elementos, e ainda, um paciente com ausência de 3 elementos, três com ausência de 2 elementos e três com ausência de 1 elemento.

No presente estudo, os 28 dentes ausentes foram distribuídos da seguinte forma: 11 incisivos laterais superiores (39,2%), 6 segundos pré-molares inferiores

(21,4%), 4 segundos pré-molares superiores (14,2%), 2 primeiros pré-molares superiores (7,1%) e 2 incisivos centrais inferiores (7,1%), além de 1º e 2º molar superior e 1º molar inferior, conforme observa-se no Gráfico 3.

Gráfico 3: Dentes ausentes - agenesias



% percentual

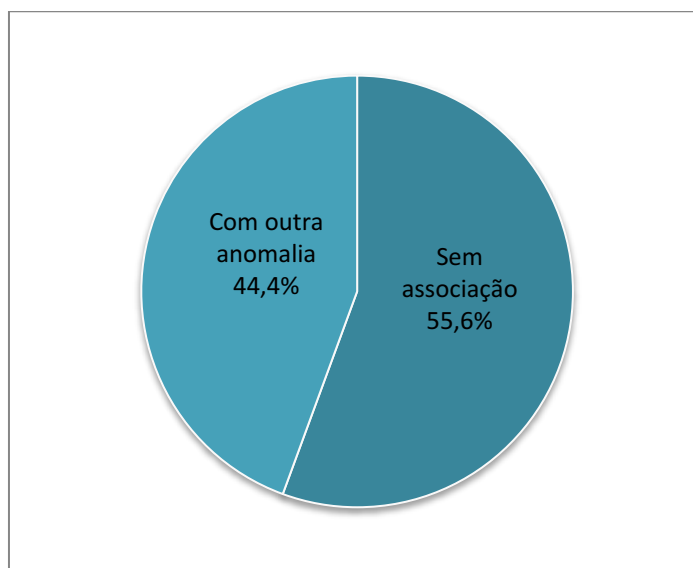
No presente estudo, no qual foi excluído os terceiros molares, os dentes mais acometidos de agenesia foram os incisivos laterais superiores, como nos estudos de Torres et al.(2015) e Arrué (2017). E como no estudo de Arrué (2017) o incisivo lateral com maior prevalência foi o elemento 12.

Entretanto, na literatura pesquisada, também excluindo os terceiros molares, identificou-se maior prevalência da agenesia dos segundos pré-molares inferiores, nos estudos de Carvalho e Rodini (2003), Lotito e Araújo (2017) e Soares (2018), corroborando com diversos autores (GARIB; ALENCAR, 2013; NEVILLE et al., 2016; MARTINS, 2018).

De acordo com Garib et al. (2010) existe uma inter-relação genética no desenvolvimento de algumas anomalias dentárias, portanto, os profissionais devem estar alertas para identificar pacientes com padrão de anomalias dentárias associadas, que se expressam com diferentes graus de severidade.

Portanto, nesse estudo foi avaliado a presença de outras anomalias associadas com a agenesia dentária. Dos 9 pacientes com agenesias dentárias, 4 (44,4%) apresentavam outra anomalia dentária de desenvolvimento associada, que foram, atraso no desenvolvimento dentário do elemento 35, forma conóide do elemento 22, ectopia no posicionamento do elemento 23, ectopia no posicionamento do elemento 11 e dilaceração radicular dos elementos 37 e 47. Dos 4 pacientes com outra anomalia dentária associada, 3 (75%) eram do gênero feminino (Gráfico 4).

Gráfico 4: Associação a outras anomalias dentárias



% percentual

Vários estudos também avaliaram essa associação, como resultado do mesmo defeito genético:

Peck, Peck e Kataja (1998) detectaram associação estatisticamente significativa da agenesia dentária com anomalia de forma (conóide) nos incisivos laterais superiores.

Garib, Peck e Gomes (2009) identificaram maior prevalência de anomalias dentárias em pacientes que apresentavam agenesia de segundos pré-molares inferiores, tais como microdontia de incisivos laterais superiores, infra-oclusão de molares decíduos, distoangulação de segundo pré-molar inferior e posição ectópica do canino superior para palatina.

Soares (2018) identificou em 80% dos casos de agenesia, associação com, retenção prolongada do dente decíduo, erupção ectópica do canino, dente com forma conóide, microdontia e anquilose dentoalveolar em dentes decíduos.

As anomalias dentárias encontradas associadas à agenesia no presente estudo, com exceção da dilaceração radicular, também foram identificadas nos estudos citados. A maior prevalência desse padrão de associação de anomalias no presente estudo aconteceu no gênero feminino, assim como citado por Garib e Alencar (2013).

#### **4 CONCLUSÃO**

Na amostra avaliada observou-se que 18% dos pacientes apresentavam agenesia dentária, com maior prevalência no gênero feminino (55,6%). Os dentes mais acometidos foram os incisivos laterais superiores (39,2%), seguido dos segundos pré-molares inferiores (21,4%) e segundos pré-molares superiores (14,2%). A presença de outras anomalias dentárias associadas à agenesia foi identificada em 44,4% dos pacientes, com predomínio no gênero feminino, que foram o atraso no desenvolvimento dentário, forma conóide, ectopia no posicionamento e dilaceração radicular.

Concluiu-se que na amostra estudada houve alta prevalência de agenesia dentária, tendo como referência outros estudos com pacientes ortodônticos.

## **5 REFERÊNCIAS**

- ARRUÉ, T.A. **Prevalência de Anomalias Dentárias em Pacientes Pediátricos**. 2017. 36p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Universidade federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Porto Alegre. 2017.
- CARVALHO, M.C.; RODINI, E.S.O. Estudo da prevalência de alterações dentárias hipoplasiantes em uma amostra da população de Bauru. **Salusvita**, Bauru, v.22, n.2, p.191-9, 2003.
- CASTRO, J.F.L.; OLIVEIRA, S.B.; SALES, R.D. Prevalência das anomalias dentárias em pacientes submetidos a Tratamento ortodôntico. **R Dental Press J. Orthod.**, Maringá, v.9, n.5, p.79-84, 2004.
- FRANÇA, M.M.C. **Incidências das Agenesias de dentes permanentes na população de Uberlândia-MG**. 2011. 78p. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica Integrada)-Universidade Federal de Uberlândia.Faculdade de Odontologia.Uberlândia, 2011.
- GARIB, D.G.; ALENCAR, B.M. Padrão de anomalias dentárias associadas. In: SILVA FILHO, O.G.; GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia Interceptiva: Protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
- GARIB, D.G.; ALENCAR, B.M.; FERREIRA, F.V.; OSAWA, T.O. Anomalias dentárias associadas: o ortodontista decodificando a genética que rege os distúrbios de desenvolvimento dentário. **R Dental Press J. Orthod.**, Maringá, v.15, n.2, p.138-57, 2010.
- GARIB, D.G.; PECK, S.; GOMES, S.C. Increased Occurrence of Dental Anomalies Associated with Second-Premolar Agenesis. **Angle Orthod**, Appleton, v.79, n.3, p.436-41, 2009.
- GARIB, D.G.; ZANELLA, N.L.M.; PECK, S. Associated dental anomalies: case report. **J Appl Oral Sci.**,Bauru, v.13, n.4, p.431-6, 2005.
- LOTITO, M.C.F.; ARAÚJO, M.T.S. Prevalência de agenesia dentária em pacientes tratados na clínica de ortodontia da faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista Ortodontia Gaúcha**, Porto Alegre, v.22, n.1, 2017.
- MARTINS, R.M.N. **Agnesia de segundos pré-molares - Associação com outras agnesias**.2018. 39p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária)- Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Dentária. Lisboa. 2018.
- MARTINS NETO, R.S.; ALVES, I.F.S.; MACHADO, A.L.; BARBOSA NETO, L.A.; ALENCAR, A.A.; ESSES, D.F.S. Prevalência de anomalias dentárias em radiografias panorâmicas. **Arch Health Invest**, Araçatuba, v.8,n.2,p.68-73, 2019.
- NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; CHI, A.C. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PECK, S.; PECK, L.; KATAJA, M. Mandibular lateral incisor- canine transposition concomitant dental anomalies, and genetic control. **Angle Orthod**, Appleton, v.68, n.5, p.455-66, 1998.

PINHEIRO, C.C.; TOSTES, M.A.; PINHEIRO, A.R. Prevalência de Anomalia Dentária de Número em Pacientes Prevalência de Anomalia Dentária de Número em Pacientes Submetidos a Tratamento Ortodôntico: um Estudo Radiográfico. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 8, n. 1, p. 47- 50, 2008.

TORRES, P.F.; SIMPLÍCIO, A.H.; LUZ, A.C.; LIMA, M.D.M.; MOURA, L.F.A.D.; MOURA, M.S. Anomalias Dentárias de Número em Paciente Ortodônticos. **RevOdontol Unesp**, São José dos Campos, v.44, n.5, p.280-4, 2015.

SILVA FILHO, O.G.; GARIB, D.G. Dentadura decídua: Aspectos clínicos e radiográficos. In: SILVA FILHO, O.G.; GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia Interceptiva: Protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

SIRIANNI, L.O.; GONÇALVES, A.LC.A. Avaliação da prevalência de agenesia de segundospré-molares dos pacientes do curso de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v.8, n. 2, p. 7-18, 2019.

SOARES, E.C.B. **Prevalência de Hipodontia em Pacientes Ortodônticos Tratados em Belo Horizonte, Brasil**. 2018. 23p. Monografia (Especialização em Ortodontia)- Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. Belo Horizonte, 2018.

Resultados Panorâmicas- Agenesias- 10 a 30 anos - Gênero feminino				
n°	Idade/dentição	Raça	Dente ausente	Outra anomalia
1	7m	melan.	-	
2	20p	leucod.	12,22 e 27	-
3	12m	feo.	-	
4	13m	leucod.	-	
5	7m	feo.	-	
6	11p	leocod.	-	
7	13p	feo.	-	
8	12p	leucod.	-	
9	14p	feo.	-	
10	13p	leucod.	12,22	35 atraso no desenvol. radicular com presença do 75
11	7m	leucod.	-	
12	7m	leucod.	12	-
13	17p	melan.	-	
14	12p	leocod.		
15	18p	leucod.	12	22 conóide e 23 ectopia
16	20p	melan.	-	
17	14p	feo.	-	
18	9m	feo.	-	
19	11p	leucod.	-	
20	13p	feo.	-	
21	12p	leucod.	-	
22	12p	feo.	-	
23	20p	feo.	-	
24	11m	leucod.	-	
25	13p	leucod.	35,45	dilaceração 37 e 47

Resultados Panorâmicas- Agenesias- 10 a 30 anos - Gênero masculino				
n°	Idade	Raça	Dente ausente	Outra anomalia
1	16p	feo	15	11 ectopia/incluso
2	9m	leucod.	-	
3	14p	leucod.	-	
4	8m	leucod.	-	
5	13p	leucod.	-	
6	14p	leucod.	15,14,12,22,24,26,35,45,46	-
7	16p	leucod.	-	
8	15p	leucod.	12,22	-
9	9m	feo	-	
10	10m	feo		
11	11m	leucod.	15,12,25,35,31,41,45	-
12	9m	leucod.	-	
13	8m	leucod.		
14	9m	leucod.	-	
15	13p	leucod.	-	
16	16p	feo	-	
17	16p	leucod.	-	
18	10p	feo	-	
19	9m	leucod.	-	
20	14m	feo	-	
21	16p	leucod.	supra numerarios	
22	12p	feo	-	
23	10m	leucod.	-	
24	9m	leucod.	-	
25	19p	leucod.	-	



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE AGENESIA DENTÁRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UM ESTUDO RADIOGRÁFICO

**Pesquisador:** Roberta Mansur Caetano

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 29868620.4.0000.5237

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.962.359

**Apresentação do Projeto:**

A anomalia dentária de desenvolvimento mais comum na dentição humana é a agenesia dentária, que pode acontecer nas dentições decidua e permanente. Os dentes mais acometidos pela agenesia são os terceiros molares, pré-molares e incisivos laterais superiores. Comumente está associada a outros tipos de anomalias como a microdontia, ectopias e atraso no desenvolvimento dentário. Portanto, o cirurgião dentista deve se atentar para o desenvolvimento de outras anomalias para que o diagnóstico e a intercepção ortodôntica aconteçam em momento oportuno.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

O objetivo desse estudo será avaliar a prevalência de agenesias dentárias e os dentes mais acometidos, em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico no UniFOA.

**Objetivo Secundário:**

Será avaliado também a associação com outras anomalias dentárias de desenvolvimento.

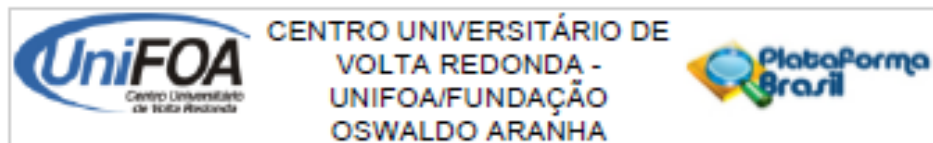
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Sem riscos por se tratar de estudo observacional dos exames radiográficos.

**Benefícios:**

Endereço: Avenida Paulo Eraldo Alves Abreu, nº 1325  
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Popas CEP: 27.240-660  
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA  
 Telefone: (24)3340-6400 Fax: (24)3340-6404 E-mail: ceopa@foa.org.br



Continuação do Parecer: 3.962.359

Aumentar o conhecimento dos pesquisadores e leitores permitindo o desenvolvimento do assunto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se mostra pertinente, o assunto de agenesia é muito interessante e merece destaque.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisa não requer TCLE, por tratar-se de uma amostra de banco de dados do curso de pós graduação em Ortodontia do UNIFOA, compostas por pacientes que já finalizaram o tratamento, e os exames radiográficos foram autorizados pelos responsáveis, de acordo com a carta de anuência.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	FOLHA_DE_ROSTO_ROBERTA_ASSI NADA.pdf	31/03/2020 18:14:15	Ana Carolina Gloseff	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1516445.pdf	01/03/2020 15:03:11		Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	01/03/2020 15:00:16	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa.docx	01/03/2020 14:59:56	Roberta Mansur Caetano	Aceito
Folha de Rosto	folhadestocassinada.pdf	01/03/2020 14:59:22	Roberta Mansur Caetano	Aceito

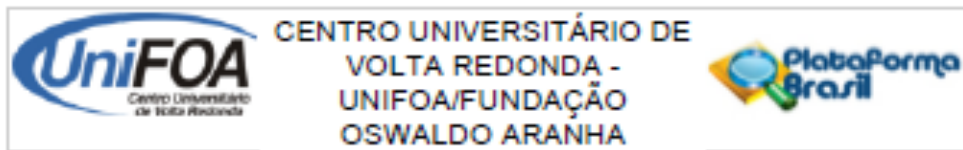
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Aprovação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida Paulo Eraldo Alves Abreu, nº 1325  
 Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços CEP: 27.240-660  
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA  
 Telefone: (24)3340-6400 Fax: (24)3340-6404 E-mail: coepa@foa.org.br



Continuação do Parecer: 3.962.359

VOLTA REDONDA, 09 de Abril de 2020

---

Assinado por:  
**Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca**  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Paulo Etel Alves Abrantes, nº 1325  
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços CEP: 27.240-660  
UF: RJ Município: VOLTA REDONDA  
Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: coeps@foa.org.br

## Anexo B: Normas Revista Práxis

### Diretrizes para Autores

A revista Práxis é uma publicação do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Por ter sido gerada no âmbito de um Mestrado Profissional, propõe um intercâmbio de publicações desses referidos cursos, por meio de discussões de seus produtos dissemináveis. Aceita trabalhos nas linhas de pesquisa em Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente.

Serão aceitos trabalhos para as seguintes seções: **(1) Revisão** - revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes ao Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente (máximo de 10000 palavras); **(2) Artigos** - resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (máximo de 15 laudas); **(3) Resenhas** - resenha crítica de livros acadêmicos científicos, **(4) Cartas** - crítica a artigo publicado em número anterior da revista Práxis ou nota curta, relatando observações (máximo de 1200 palavras).

O limite de palavras inclui texto e referências bibliográficas (folha de rosto, resumos e ilustrações são consideradas à parte).

No caso de trabalho submetido ser aceito para publicação, o autor terá um curto período para acatar as possíveis sugestões propostas pelos pareceristas (no formulário preenchido pelos pareceristas) e realizar eventuais correções. O *Copyright* dos artigos publicados será de propriedade da revista Práxis.

#### APRESENTAÇÃO DO TEXTO

Serão aceitas contribuições em português ou inglês. O original deve ser apresentado em espaço duplo e submetido eletronicamente, fonte Arial Times New Roman, tamanho 12, com margens de 2,5cm. *Deve ser enviado sem página de rosto, sendo título, autores, filiações e endereços eletrônicos informados exclusivamente por meio do formulário eletrônico no sistema de submissão na página <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis>*

*Após a primeira rodada de avaliação, a versão do manuscrito contemplando as alterações eventualmente propostas pelos pareceristas deve ser encaminhada com a identificação dos autores, filiações e endereços eletrônicos de todos os autores.*

**Ilustrações:** as figuras e gráficos deverão ser enviados, separadamente, no formato do programa em que foram gerados (SPSS, Excel, Harvard Graphics etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis. Também é necessário o envio de mapas no formato WMF. Os mapas que não forem gerados em meio eletrônico devem ser encaminhados em papel branco (não utilizar papel vegetal). O número de tabelas e/ou figuras deverá ser mantido ao mínimo (máximo de sete tabelas e/ou figuras).

**Resumos:** Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenha ou Cartas, todos os artigos submetidos em português deverão ter resumo na língua principal e em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês. Os

resumos não deverão exceder o limite de 250 palavras e deverão ser acompanhados de 3 a 5 palavras-chave (preferencialmente retiradas do Thesaurus).

**Nomenclatura:** devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

**Pesquisas envolvendo seres humanos:** A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000), da *World Medical Association* (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>), além do atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada. Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Metodologia do artigo).

**Agradecimentos** - Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria, devem constar dos "Agradecimentos". Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material ou outros.

**Referências Bibliográficas:** as referências devem ser identificadas indicando-se autor(es), ano de publicação e número de página, quando for o caso. Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de **responsabilidade do(s) autor(es)** e devem seguir o estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#### ENVIO DE MANUSCRITOS

Os artigos devem ser enviados pelo sistema no endereço <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis>